

# Idolatria Espiritual

John Wesley

Estudo na Pitombeira Dc.Elimas Gedeon D02032004

*'Filhinhos, guardai-vos dos ídolos. Amém'. (I João 5:21)*

1. Existem duas palavras que ocorrem diversas vezes nesta Epístola – paidia e teknia, -- às quais nossos tradutores conferiram a mesma expressão: filhinhos. Mas o significado delas é muito diferente. A primeira é muito propriamente atribuída, filhinhos; porque significa bebês em Cristo, -- aqueles que têm testado ultimamente do seu amor, e são, ainda, fracos e instáveis nele. A última, deveria, com mais propriedade, ser atribuída filhos amados: uma vez que ela não denota algo mais do que a afeição do orador por aqueles a quem ele tem procriado no Senhor

2. Um historiador antigo relata, que quando o Apóstolo esteve tão enfraquecido pela idade, não sendo capaz de pregar, ele foi frequentemente trazido para a congregação, em sua cadeira, e afirmava justamente: *'Amados filhos, amem uns aos outros'*. Ele não teria dada um conselho mais importante. E igualmente importante é este que se coloca diante de nós; igualmente necessário para toda parte da igreja de Cristo. *'Amados filhos, mantenham-se distantes de ídolos'*.

3. De fato, existe uma ligação íntima entre eles: Um não pode subsistir sem o outro. Já que não existe um alicerce firme para o amor de nossos irmãos, exceto o amor de Deus; também não existe possibilidade de se amar a Deus, exceto se nos mantivermos longe de ídolos.

I. Mas, quais são os ídolos de que o Apóstolo fala? Esta é a primeira coisa a ser considerada.

II. Nós podemos, então, em Segundo Lugar, inquirir: Como nós podemos nos manter longe deles?

## I

1. Em **Primeiro Lugar**: Quais são os ídolos de que o Apóstolo fala? Eu não imagino que ele queira dizer, pelo menos, não principalmente, os ídolos que eram adorados pelos pagãos. Aqueles para os quais ele estava escrevendo, quer fossem judeus ou pagãos, não estavam correndo muito este risco. Não existe probabilidade de que os judeus agora convertidos tivessem sido, alguma vez, culpados de adorá-los. Tanto quanto os israelitas estiveram profundamente entregues a essa idolatria grave, por muitas eras, eles dificilmente, estiveram, alguma vez, envolvidos nisto, depois de seu retorno do cativeiro babilônico. Desde aquele período, todo o grupo de judeus tinha mostrado uma constante e profunda aversão a isto: E os ateus, depois de terem se voltado, uma vez, para o Deus vivo, tinham pelos seus ídolos anteriores, a mais extrema abominação. Eles abominavam tocar em coisas sujas; sim, eles escolhiam sacrificar suas vidas, a voltarem a adorar aqueles deuses a quem eles agora sabiam tratarem-se de demônios.

2. Nem nós podemos razoavelmente supor que ele fale daqueles ídolos que são agora adorados na Igreja de Roma; quer anjos, ou as almas dos santos mortos; ou imagens de ouro, prata, madeira ou pedra. Nenhum desses ídolos eram conhecidos na Igreja Cristã, até alguns séculos depois do tempo dos Apóstolos. Uma vez, de fato, o próprio João *'caiu ao chão, para adorar, diante da face de um anjo'*, que falava com ele; provavelmente confundindo-o, pela sua aparência gloriosa, com o Grande Anjo da Aliança; mas a reprovação severa do anjo, que se seguiu imediatamente, protegeu os cristãos de imitarem aquele mau exemplo: *'Não faças, tu, isto!'*. Por mais glorioso que eu posso parecer, eu não sou teu Mestre. *'Eu sou conservo teu, e de teus irmãos, os Profetas: Adora a Deus'* (**Apocalipse 22:9**).

3. Colocando, então, os ídolos pagãos e católicos de lado, quais são esses dos quais somos aqui advertidos pelo Apóstolo? As palavras precedentes nos mostram o significado desses. *'Este é o verdadeiro Deus'*, -- a finalidade de todas as almas que Ele criou; o centro de todos os espíritos criados; -- *'a vida eterna'*, -- o único alicerce da felicidade presente, assim como da felicidade eterna. A Ele, portanto, e tão somente, nosso coração é devido. E Ele não pode, Ele não irá, desistir de Seu título; ou consentir que ele seja dado a algum outro: Ele está dizendo continuamente a todo filho do homem: *'Meu filho, dá-me teu coração!'*. E dar nosso coração a algum outro, é idolatria clara. Assim sendo, o que quer que tire nosso coração Dele, ou o divida com Ele, é um ídolo; ou, em outras palavras, no que quer que encontremos felicidade, e que seja independente de Deus.

4. Tome um exemplo do que ocorre, quase diariamente. A pessoa que tem estado, tanto tempo, envolvida no mundo, cercada e fatigada com abundância de trabalho, tendo, por fim, adquirido uma fortuna fácil, desprende-se de todos os negócios, e se retira para o interior, -- para ser feliz. Feliz em que? Para desfrutar. Porque ela pretende agora, dormir e passar o dia na inatividade agradável! Feliz em comer e beber o que seu coração desejar: talvez, uma refeição mais primorosa do que aquela dos velhos romanos, que festejaram sua imaginação antes que a iguaria fosse servida; e que, antes de deixar a cidade, confortaram-se com o pensamento de *'bacon gordo e repolho, também!'*.

Feliz, -- em modificar, desenvolver, reconstruir, ou, pelo menos, decorar, a velha mansão que ele adquiriu; e, igualmente, em melhorar tudo ao redor dela; os estábulos, o alpendre, os jardins. Mas, neste meio tempo, onde Deus entrou? Em nenhum lugar, afinal. Ele não pensou Nele. Ele não pensou mais no Rei dos céus, do que no rei da França. Deus não estava nos seus planos. O conhecimento e amor de Deus estavam inteiramente fora de questão. Portanto, todo este esquema de felicidade no isolamento, é idolatria, do começo ao fim.

5. Se nós formos para os particulares, a primeira espécie desta idolatria é o que João denomina, o **desejo da carne**. Nós estamos aptos a tomarmos isto em um significado mais restrito, como se ele se referisse a um dos sentidos apenas. Não é assim: esta expressão igualmente se refere a todos os sentidos exteriores. Ela significa buscar a felicidade na gratificação de algum, ou de todos os sentidos externos; embora, mais particularmente, nesses três sentidos menores, -- gosto, cheiro e tato. Ela significa, o buscar a felicidade nisto, se não de uma maneira grosseira, de uma maneira indelicada, através da intemperança declarada, por meio da glotonaria ou

bebedeira, ou desavergonhada devassidão; ainda que, de em uma forma regular de epicurismo; na sensualidade distinta; em tal curso elegante de auto-indulgência, como não a perturbar tanto a cabeça, quanto o estômago; como não a prejudicar, afinal, nossa saúde, ou envergonhar nossa reputação.

6. Mas nós não devemos supor que estas espécies de idolatria estão confinadas aos ricos e grandes. Nisto também, '*o dedo do camponês*' (como nosso poeta fala) '*pisa no calcanhar do cortesão*'. Milhares, da classe inferior, assim como os das classes altas, sacrificam suas vidas a estes ídolos; buscando sua felicidade (embora que de uma maneira mais humilde), em gratificarem seus sentidos exteriores. É verdade, que a carne, bebida, e os objetos deles são de um tipo inferior. Mas eles ainda elaboram toda a felicidade que eles tanto têm, quanto buscam; e usurpam os corações que são devidos a Deus.

7. A segunda forma de idolatria mencionada pelo Apóstolo é o **desejo dos olhos**: Ou seja: buscar a felicidade, em gratificar a imaginação (utilizando-se principalmente dos olhos); aquele sentido interno que é tão natural para os homens, quanto ver ou ouvir. Este é gratificado por tais objetos que são tanto grandes e bonitos quanto incomuns. Mas, assim como para os objetos grandes, parece que eles só se agradam deles, enquanto são novos. Fôssemos observar as Pirâmides do Egito, diariamente, durante um ano, que prazer elas proporcionariam, então? Mais ainda, que prazer um objeto maior do que esses -- o oceano, revolvendo a costa rica em moluscos, dá a alguém que esteja por tanto tempo acostumado a ele? Sim, que prazer nós recebemos, em geral, dos objetos maiores do Universo – do longínquo e amplo céu azul; terrivelmente largo, e maravilhosamente brilhante, com estrelas inumeráveis e luz incomensurável?

8. Os objetos bonitos são, em geral, a próxima busca de prazeres da imaginação. As obras da natureza, em particular. Assim, pessoas, em todas as épocas, têm se deleitado, com cenas rurais, e colinas e vales, e quedas d'água de correntezas murmurantes. Outros têm se agradado, em acrescentar arte à natureza, como nos jardins, com seus vários ornamentos: Outros com meras obras de arte; como edifícios, e representações da natureza, se em estátuas ou pinturas. Muitos, igualmente, encontrar prazer nas vestimentas bonitas, ou mobílias de vários tipos. Mas a novidade deve ser acrescentada à beleza; assim como a grandeza, ou, logo, ela tornar-se-á insípida ao sentido.

9. Nós estamos nos referimos à parte principal da beleza, ao prazer que muitos têm no seu animal favorito? Quem sabe, um pardal, um papagaio, um gato, um cachorro pequeno? Algumas vezes, isto pode ser devido a estes. Em outras, a nenhum, mas as pessoas agradam-se de poder encontrar alguma beleza, afinal, no favorito. Não, possivelmente ele seja superlativamente feio, aos olhos de todas as outras pessoas. Neste caso, o prazer parece surgir da mera extravagância ou capricho, ou seja, loucura.

10. A terceira coisa, **o amor ao mundo**, o Apóstolo fala sob aquela expressão incomum - *hE alazoneia ta biou*, - que é afirmada por nossos tradutores, como **o orgulho da vida**. Usualmente se supõe que ela signifique a pompa e esplendor daqueles que são de uma classe mais alta. Mas ela não tem um sentido mais extenso?

Ela, preferivelmente, não significa buscar felicidade no louvor de homem, que, acima de todas as coisas, produz orgulho? Quando isto é buscado, de uma maneira mais pomposa, pelos reis ou homens ilustres, nós chamamos de *'sede de glória'*; quando é buscada, de uma maneira mais simples, pelos homens comuns, nós denominamos *'cuidar de nossa reputação'*. Em termos claros, é buscar a honra do que vem de homens, em vez daquela que vem de Deus apenas.

**16.** Mas o que cria uma dificuldade aqui é isto: Nós somos requeridos não apenas para *'não ofender a quem quer que seja'*, e *'providenciar coisas honestas aos olhos de todos os homens'*, mas para *'agradar a todos os homens, para a sua boa edificação'*. Mas quão difícil é fazer isto com um olho único em direção a Deus! Nós devemos fazer tudo que se nos apresenta, para impedirmos *'que falem mal a respeito do bem que existe em nós'*. Sim, nós devemos valorizar uma reputação limpa, se for dado a nós, apenas menos do que uma boa consciência. Mas, ainda assim, se nós buscamos nossa felicidade nisto, nós seremos capazes de perecer em nossa idolatria.

**17.** A quais, desses tópicos precedentes, **o amor ao dinheiro** se refere? Talvez, algumas vezes, a um, e, algumas vezes, a outro, já que ele é um meio de gratificar, tanto o *'desejo da carne'*, por causa *'do desejo dos olhos'*, quanto *'o orgulho da vida'*. Em qualquer um desses casos, o dinheiro é apenas buscado com o objetivo de uma finalidade mais além. Mas ele é buscado, algumas vezes, por amor a ele, sem qualquer outra visão mais adicional. Alguém que seja devidamente um sovina ama e busca o dinheiro, por amor a ele. Ele não busca coisa alguma além, a não ser, colocar sua felicidade em adquiri-lo ou possuí-lo. E isto é uma espécie de idolatria distinta de todas as precedentes; e, certamente, a mais vil, e mais comum idolatria que uma alma humana é capaz. Buscar felicidade, tanto em gratificar este ou outro dos desejos acima mencionados é efetivamente renunciar ao Deus verdadeiro, e colocar um ídolo em seu lugar. Em uma palavra, existem tantos objetivos no mundo, em que os homens buscam felicidade, em vez de buscarem-na em Deus; tanto ídolos em que eles colocam seus corações; tantas espécies de idolatria que eles praticam.

**18.** Eu gostaria de levar ao conhecimento, apenas de mais uma, embora ela, em alguma medida, possa ser incluída em diversas das precedentes; sim, em muitos aspectos, sendo distinta de todas elas; ou seja, idolatrar a criatura humana. Sem dúvida, é da vontade de Deus que nós todos possamos amar uns aos outros. É sua vontade que possamos amar nossas relações, e nossos irmãos cristãos, com um amor peculiar; e esses em particular, a quem Ele tem feito particularmente úteis à nossas almas. Esses nós somos ordenados a *'amar fervorosamente'*; ainda assim, *'com o coração puro'*. Mas isto não é *'impossível para o homem?'*. Preservar a força e ternura da afeição, e, ainda assim, sem qualquer mancha na alma, com pureza imaculada? Eu não quero dizer apenas não maculada pela luxúria. Eu sei que isto é possível. Eu sei que uma pessoa pode ter uma afeição inalterável por outra, sem qualquer desejo deste tipo. Mas ele é sem idolatria? Não se trata de amar a criatura mais do que o Criador? Não é colocar um homem ou uma mulher, no lugar de Deus? Dando a eles seu coração? Que isto seja cuidadosamente considerado, até mesmo, por aqueles a quem Deus tem reunido; através dos maridos e esposas; pais e filhos. Não se pode negar que esses devem amar um ao outro ternamente? Eles foram ordenados a assim fazerem. Mas eles não foram ordenados, nem lhes foi permitido, amarem um ao outro de maneira idólatra. Ainda assim, quão comum é isto! Quão freqüentemente, um marido, uma mulher, um filho, são colocados no lugar de Deus. Quantos destes que são

considerados bons cristãos fixam suas afeições, uns nos outros, de modo a não deixarem lugar para Deus! Eles buscam sua felicidade na criatura, não no Criador. Um pode verdadeiramente dizer ao outro: Eu te vejo, Senhor, e objetivo de meus desejos.

Ou seja: *'Eu desejo nada mais, a não ser a ti! Tu és a coisa que eu tanto busco! Todos os meus desejos estão em ti, e junto à lembrança de teu nome'*. Agora, se isto não é idolatria clara, eu não saberei dizer o que poderá ser.

## II

Tendo considerado largamente o que são esses ídolos, dos quais o Apóstolo fala, eu vou inquirir agora (o que pode ser feito mais sumariamente) como nós podemos nos precaver deles.

1. Com este objetivo, eu aconselharia você, **Em Primeiro Lugar**, a estar profundamente convencido de que nenhum deles traz felicidade; que nenhuma coisa, nenhuma pessoa debaixo do sol; não, nem um amontoado de todos juntos, pode dar alguma felicidade sólida, satisfatória a algum filho do homem. O próprio mundo, leviano, imprudente, reconhece isto, sem refletir a respeito, enquanto ele considera, ou, mais do que isto, enquanto ele mantém veementemente que *'nenhum homem sobre a terra está satisfeito'*. A mesma observação foi feita há dois mil anos: --

Permita seja dada ao homem, fortuna, ou escolha de posição;  
ainda assim, ninguém sobre a terra viverá satisfeito.

E se nenhum homem sobre a terra está contente, é certo que nenhum homem é feliz. Porque qualquer que seja a posição em que ele se encontre, o descontentamento é incompatível com a felicidade.

2. De fato, não apenas a parte incoseqüente do mundo, mas a parte pensante concorda que nenhum homem está satisfeito; a melancolia prova o que vemos, de todos os lados, no alto e no baixo, no rico e no pobre. E, geralmente, quanto mais entendimento eles têm, mais descontentes eles estão, porque eles sabem, com maior distinção, pelo que se queixam, e pelo que sentem dor. É verdade, que cada um tem (para usar de um jargão atual, e um excelente) seu *cavalinho de pau* [brinquedo de criança], alguma coisa que agrada ao garoto grande, por algumas poucas horas ou dias, e nisto ele espera ser feliz! Mas, embora a esperança floresça eterna no peito do homem; o homem nunca é feliz; mas estará sempre pronto a ser. Ainda que ele esteja caminhando na sombra inútil, que logo irá desaparecer!

Assim sendo, aquela experiência universal, nossa e de todos os novos amigos e familiares, claramente prova que, como Deus fez nossos corações para si mesmo, então eles não terão descanso, até que repousem Nele; até que nós nos familiarizemos com Ele, nós não estaremos em paz. Como *'um escarnecedor'* da sabedoria de Deus *'busca sabedoria e não a encontra'*; assim, um escarnecedor da felicidade em Deus, busca felicidade, mas encontra nenhuma.

3. Já que você está totalmente convencido disto, eu o aconselho, em **Segundo Lugar**, a parar e considerar sobre si mesmo. Você pretende ser um tolo e um louco todos os seus dias? Já não está em tempo de cair em si? Finalmente, acorde do sono, e

chacoalhe o pó! Liberte-se desta idolatria miserável, e *'escolha a melhor parte!'*. Decida-se, firmemente, a buscar a felicidade onde ela pode ser encontrada; onde ela não poderá ser buscada em vão. Decida-se a buscá-la no Deus verdadeiro, a fonte de toda bem-aventurança; e não se demore! Coloque em execução, imediatamente, o que você resolveu! Vendo que *'todas as coisas estão prontas'*, *'familiarize-se com Ele, e esteja em paz'*.

4. Mas não resolva, ou tente executar sua resolução, confiando em suas próprias forças. Se você o fizer, você irá se frustrar extremamente. Você não será capaz de satisfazer-se com o mundo pecaminoso, muito menos com seu próprio coração pecaminoso; e, menos do que tudo, com os poderes da escuridão. Clame, portanto, ao Forte, por força. Debaxo de um profundo senso de sua própria fraqueza e desamparo, confie no Senhor Jeová, em quem está a força eterna. Eu o aconselho a clamar por Ele por arrependimento, em particular; não apenas para uma consciência plena de sua impotência, mas por um senso agudo da culpa excessiva, vileza, e loucura da idolatria que há tanto tempo o tem tragado. Clame por um conhecimento completo de si mesmo; de toda a sua propensão ao pecado e culpa. Ore para que você possa estar completamente revelado a si mesmo; para que você possa se conhecer como você também é conhecido. Quando, você, então, possuir esta convicção genuína, todos os seus ídolos perderão seus encantos. E você irá se surpreender, em como você pode, por tanto tempo, curvar-se sobre essas coisas, em que não se pode confiar, e que tão freqüentemente se afundaram debaixo de você.

#### 5. O que você poderia ter perguntado a seguir?

"Jesus, agora que eu perdi tudo; permita-me cair sobre teu peito!"

Tu não disseste, *'Se tu creres, tu verás a glória de Deus? Senhor, eu poderia crer! Ajuda-me, em minha descrença. E me ajuda agora! Ajuda-me agora a entrar no descanso que permanece para o povo de Deus; para aqueles que deram seu coração a Ti, todo seu coração; que receberam a Ti como seu Deus e seu tudo. Ó Tu que és mais fiel, do que os filhos dos homens; cheios de graça são teus lábios! Fala, para que eu possa ver a Ti! E como as sombras que fogem diante do sol, então permita que todos os meus ídolos desapareçam à Tua presença!'*

6. Do momento em que você começar a experimentar isto, lute a boa luta da fé; Tome o reino dos céus, com veemência! Tome-o, como se ele fosse, através de uma tempestade! Negue a si mesmo, todo prazer que você não está divinamente consciente que o leva para mais perto de Deus. Tome sua cruz diária: Não se importe com a dor, se ela se colocar em seu caminho. Nada é impossível ao que crê: Você pode fazer todas as coisas, através de Cristo que o fortalece. Faça-o corajosamente; e apresse-se para a liberdade, com a qual Cristo o faz livre. Sim, siga em Seu nome, e no poder de Sua força, até que você *'conheça todo o amor de Deus que ultrapassa todo entendimento'*. E, então, você terá apenas que esperar, até que Ele o chame ao Seu reino eterno!

[Editado por Michael Anderson, estudante da Northwest Nazarene College (Nampa, ID), com correções por George Lyons para a Wesley Center for Applied Theology.]

